

A ÉTICA E EMPATIA NO CONTEXTO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

DONI, Rafael Lôbo (rafaell.doni@live.com); **SANTOS, Ana Luisa de Oliveira** (analuisaosantos@hotmail.com); **LOPES, Rosalice** (rosalice.lopes@hotmail.com);

INTRODUÇÃO

A empatia pode ser definida como um tipo de atitude complexa e que envolve a capacidade de compreender o outro em sua mais essencial singularidade e conseguir transmitir essa compreensão, mas também um olhar e responsabilidade para consigo mesmo em termos de autoconhecimento. A palavra empatia já encontrou definições em diferentes campos do conhecimento tais como a Estética, a Sociologia e a Psicologia. No campo da estética seu sentido, derivado da palavra grega *emphatheia*, tem como significado “paixão” ou “ser muito afetado. Segundo Wispé (1986) deve-se aos autores T. Lipps e R. Vischer a descrição de empatia como *Einfühlung*, ou seja, um processo de imitação interna, no qual o observador, ao projetar seu self numa obra de arte, era tomado por um sentimento de admiração e unicidade. No campo da Psicologia, o primeiro autor a tratar *Einfühlung* como sinônimo de empatia foi Titchener em 1909. Para este autor, *Einfühlung* e, portanto, empatia, referia-se à possibilidade de conhecer a consciência de outra pessoa e de raciocinar de maneira análoga a ela por um processo de imitação interna, assim pessoas com um mesmo nível intelectual e moral poderiam compreender umas às outras; A empatia é fundamental para profissional psicólogo e para que possa manifestar um comportamento empático. De modo complementar, o código de ética do psicólogo determina alguns padrões para as práticas do psicólogo que devem objetivar, sempre, o bem-estar da população atendida e estabelece princípios e responsabilidades que devem ser seguidas pelo profissional e, caso haja alguma atividade realizada que fuja aos princípios da profissão, o código determina as punições que deverão aplicadas. Percebe-se que ao definir condutas desejáveis, o código aponta para o “como” deve ser o comportamento do profissional. Se a empatia e o comportamento empático, assim como a ética profissional, visam o olhar atento e compreensivo assim como o bem-estar e o bom atendimento da clientela, nos parece óbvio admitir a correlação entre empatia e ética, assim como o cuidado consigo mesmo que o profissional psicólogo deve manter para atuar adequadamente.

METODOLOGIA

Foram aplicados 150 questionários sobre empatia que foram respondidos de forma voluntária por acadêmicos do segundo ao oitavo semestre de um curso de Psicologia na cidade de Dourados- MS. Dentre os participantes, trinta foram selecionados, de forma aleatória, para uma entrevista individual nos quais foi aplicado um roteiro semidirigido com 10 questões que versavam sobre a temática pesquisada. Neste estudo foram entrevistados 15 acadêmicos, selecionados aleatoriamente dentre os voluntários, mas buscou-se manter um grupo que apresentasse equilíbrio em termos do gênero (masculino e feminino), assim como manifestação quanto ao conhecimento do conceito de empatia, assim tivemos entrevistados que conheciam o conceito de empatia, outros que conheciam superficialmente e outros que não conheciam. Foram entrevistados seis alunos do 2º semestre, seis alunos do 6º semestre e 03 do 8º semestre. O tempo médio das entrevistas foi de 10 minutos e realizadas no espaço da universidade. As respostas possibilitaram um aprofundamento qualitativo do pensamento do grupo pesquisado. Para o presente estudo, foram utilizadas quinze, das trinta entrevistas realizadas.

RESULTADOS

Dos resultados obtidos podemos afirmar inicialmente que de modo geral entre os entrevistados dos diferentes anos, registrou-se certa similaridade nas respostas, evidenciando que conheciam, mesmo que superficialmente, o conceito de empatia, não se registrando de modo substancial, diferenças entre as respostas apresentadas inicialmente no questionário geral. A discussão a respeito de uma correlação entre empatia e ética no âmbito profissional do psicólogo aparece, de forma peculiar no discurso de três dos alunos do segundo semestre, onde foi registrado como um tema recorrente nas respostas, ou seja, a questão da ética e da neutralidade dos entrevistados como fatores limitantes da empatia. Para dois entrevistados existiria “um limite em ser empático”, pois o atendimento do profissional psicólogo poderia “ser prejudicado” caso a empatia, de alguma forma, na perspectiva deles “ultrapasse a neutralidade.” Outro participante afirmou que “o profissional tem que se basear no profissionalismo e na ética”, evidenciando assim a compreensão de que seria necessário estabelecer um limite na expressão de sua empatia na relação com o paciente”. Ressalta-se que foi no grupo do segundo semestre que encontramos uma maior dificuldade para obtenção das respostas, expressão por certa dificuldade em organizar as respostas e demorando mais tempo que os demais de outros semestres. Atribuímos este comportamento ao fato de serem iniciantes no curso. Além disso, suas respostas evidenciam que estabelecem uma relação equivocada entre os conceitos de empatia e ética e não vislumbra que a empatia é uma atitude que embasa o comportamento ético.

CONCLUSÃO

A ética nas relações deve ser mais do que um conjunto de comportamentos desejáveis. Na base de todo comportamento ético parece existir um núcleo ou essência vinculados à empatia na medida em que a ética requer a disposição compreensiva do outro, qualquer que seja ele. Desta forma, os resultados obtidos até o momento junto a este grupo de alunos de Psicologia revelam certo descaso no trato do conceito de empatia ao longo do curso e a necessidade de uma sistematização mais cuidadosa ao longo da formação dos psicólogos desta universidade. A aprendizagem assistemática e a ausência de diálogos produtivos sobre os conceitos de empatia e comportamento empático não é capaz de produzir o desenvolvimento de habilidades e competências desejáveis acerca da possibilidade do profissional se mover em direção da compreensão profunda de outros seres humanos. As bases teóricas sobre empatia permitem admitir que ela envolve autoconhecimento e, neste processo, reconhecer o Outro, qualquer que seja ele, como um igual ou semelhante numa multiplicidade de sentidos e que é no mínimo equivocado, o discurso que veicula a “neutralidade” profissional como antônimo de empatia. Dessa forma, e em consequência, é possível admitir que agindo de modo empático, qualquer profissional é logo, o psicólogo, se verdadeiramente empático, também agirá de forma ética e em consonância com o que determina o código de ética profissional.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico